

Bovespa cai, mas não assusta Fiesp

São Paulo - A quebra da Rússia não deverá atingir o Brasil num primeiro momento, acreditam dirigentes da Fiesp. As atuais condições favoráveis do País, com nível elevado das reservas cambiais, economia estabilizada, privatizações bem-sucedidas e boa situação política, deverão preservar o País de possíveis ataques especulativos. O efeito negativo da crise desencadeada na Rússia, segundo o diretor da entidade, Boris Tabacof, poderá ser indireto, resultado de um eventual abalo nas economias dos países desenvolvidos, como os Estados Unidos.

O mercado financeiro internacional não chegou a ser surpreendido pela situação de insolvência da economia russa, lembrou Tabacof. Essa era uma situação que vinha sendo esperada e anunciada já há alguns meses, o que fez com que a maioria dos investidores trocassem suas posições. "O maior impacto será político, pela importância daquele país no cenário político mundial", afirmou o diretor do Decon. Para o Brasil, o principal transtorno é o fato de também ser um país emergente, o que poderá resultar em restrições à participação em novos projetos por parte dos investidores estrangeiros. Ontem, a Bovespa fechou em queda de 1,35% e a Bolsa do Rio caiu 0,98%. A alta de 1,78% na Bolsa de Nova Iorque não foi suficiente para reerguer o mercado brasileiro.